

“Na virada do século...”: expansões no uso das tecnologias digitais da comunicação e ampliação das possibilidades de acesso, produção e divulgação do *pop-rock* em Santa Gertrudes/SP (2001-2010)¹

Carlos Eduardo MARQUIONI²
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Franca, SP

Resumo

O autor deste trabalho vem desenvolvendo investigação pós-doutoral na qual propõe alternativa de “história cultural” (Peter Burke) para a pequena cidade de Santa Gertrudes/SP a partir das bandas de *pop-rock* formadas por habitantes daquela localidade entre os anos 1980-2000. Na investigação, consideram-se os modos como o uso das tecnologias da comunicação articulados ao contexto cultural global do *pop-rock*, *na duração*, impactaram também a produção musical local. O presente texto é um esboço de carta de intenções para expansão das balizas temporais da investigação em curso, visando abranger também o período 2001-2010: planeja-se analisar como o uso das tecnologias digitais da comunicação que contribuiu para redefinir “estruturas de sentimento” (Raymond Williams) então vividas influenciou o cenário musical gertrudense.

Palavras-chave: cultura; estrutura de sentimento; história cultural; tecnologias digitais da comunicação; *pop-rock*.

Em 01 de abril de 2024 o autor deste trabalho iniciou projeto de pós-doutorado intitulado ‘Diversão e arte (para qualquer parte): as tecnologias da comunicação de cada tempo e as manifestações culturais do *pop-rock* em Santa Gertrudes/SP (1980-2000)’.³

O projeto de pesquisa, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) na Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Franca –, apontou como objetivo central expandir os resultados de pesquisa anterior (MARQUIONI, 2021) visando mapear as alternativas encontradas em tempos pré-internet para a constituição de redes de contato casuais para planejamento e execução de ações na perspectiva do *ethos* DIY (*Do It Yourself*) na pequena cidade de Santa Gertrudes (localizada no interior do Estado de São Paulo).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e Linguagens. Desenvolve pesquisa de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da FCHS (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais) da Unesp/Campus de Franca/SP. E-mail: cemarquioni@uol.com.br.

³ Deve-se destacar que a pesquisa em curso endereça manifestações locais relacionadas ao *glam-rock*, *country music*, *punk-rock*, *post-punk*, *rock* brasileiro dos anos 1980, *nu metal*, *metacore* e *grunge*. Optou-se em referenciar todas essas manifestações como *pop-rock* não apenas em função da relação dos subgêneros mencionados com o *rock* (inclusive no caso da *country music* – conforme endereçado/justificado em artigo anterior) mas também por caracterizarem produções musicais populares. A referência aos subgêneros como *pop-rock* é empregada também na plataforma allmusic.com. Assim, o uso do termo *pop* não no contexto do projeto não faz alusão a manifestações com mero apelo comercial (como eventualmente o termo é utilizado).

Aquela pesquisa anterior centrou as análises nos primeiros anos da década de 1980, analisando alternativas locais encontradas tanto para a aquisição e compartilhamento de LPs de música *punk* quanto para a formação de bandas do gênero na pequena localidade. A expansão mencionada em relação aos resultados da pesquisa anterior no pós-doutorado em curso tinha como metas ainda analisar como os usos das tecnologias da comunicação impactou no acesso e na capacidade de produção/distribuição dos músicos locais⁴, investigando variações no alcance dos produtos culturais gerados por aqueles artistas locais entre 1980 e 2000.

Para atingir os objetivos traçados, no projeto vem-se analisando como o uso dos dispositivos da comunicação oferecidos a cada tempo contribuíram com redefinições culturais na formação e produção musical de bandas de *pop-rock* na cidade de Santa Gertrudes, considerando o contexto vivido tanto local quanto globalmente *na duração*. A rigor, tem sido traçado um panorama que possibilita vislumbrar as transformações a que estão sujeitos tanto os jovens músicos quanto a sociedade gertrudense a partir do momento quando aqueles músicos têm contato com materialidades culturais oferecidas através das tecnologias da comunicação disponíveis, além do alcance das produções culturais locais geradas pelos músicos locais: entende-se que, de fato, os artigos gerados na investigação têm possibilitado análises do cenário musical da pequena cidade do interior paulista no período 1980-2000 que permitem observar alternativa de história cultural para a localidade a partir da articulação entre as “estruturas de sentimento” (WILLIAMS, 2001) observadas globalmente – que caracterizam “contextos” (BURKE, 2021, p. 51) culturais para a cena local – notadamente para as materialidades musicais associadas ao *pop-rock* de Santa Gertrudes propriamente ditas.

Com a proximidade do encerramento do projeto, este artigo constitui uma versão preliminar da carta de intenções relacionada à expansão da investigação pós-doutoral, particularmente aumentando as balizas temporais para alcançar os anos 2001-2010 – período quando sabidamente a ampliação no uso das tecnologias digitais da comunicação

⁴ Há que se destacar que a ênfase em relação aos usos é realizada aqui para minimizar os riscos de se incorrer em determinismo tecnológico, que envolve o ato de se “abstrair as mudanças técnicas e tecnológicas e explicar de modo geral as mudanças sociais, econômicas e culturais como determinadas por estas mudanças” (WILLIAMS, 1983, p. 84). Ao incorrer em determinismo tecnológico, costuma-se considerar que a tecnologia meramente “‘emerge’ de estudo técnico e experimentos [...] [e, como consequência,] muda a sociedade ou o setor no qual ela ‘suruiu’. ‘Nós’ nos adaptamos a ela” (WILLIAMS, 1983, p. 84). Aqui, entende-se que, de fato, são os modos como aquelas tecnologias são utilizadas que podem promover mudanças.

promoveu efetivas redefinições culturais⁵ no contexto global. E tais redefinições foram observadas inclusive em relação à música, que passou a ser “criada, executada e ouvida de modos profundamente diferentes das práticas musicais anteriores à migração para o digital” (SAVAGE, 2011, p. 1) – alcançando Santa Gertrudes. De fato, o uso daquelas tecnologias contribuiu para atribuir certa relevância também ao “*medium* na constituição das práticas culturais. Não se trata de suporte apenas, mas de dispositivos. Não são cenários inertes, mas ambientes que participam dos processos de agenciamento cultural” (CARDOSO FILHO, 2008, p. 132).

Como endereçado em trabalho anterior (MARQUIONI, 2025), enquanto a ampliação do acesso a videogames por jovens músicos gertrudenses durante os anos 1990 (em particular aqueles nascidos na década de 1980) foi um fator que contribuiu decisivamente com reconfigurações culturais e identitárias em Santa Gertrudes⁶, defende-se que o aumento no acesso e uso das tecnologias digitais seria fundamental para avançar com a reconfiguração iniciada no cenário musical local ainda na década de 1990: os jovens músicos se beneficiariam dos recursos de digitalização tanto pela ampliação do acesso a conteúdos musicais quanto pela possibilidade de produção e gravação de suas produções (esta última tanto em caráter doméstico/amador quanto em estúdios profissionais a partir do barateamento para o uso de equipamentos proporcionado pela digitalização), o que levaria ainda ao aumento do alcance das bandas locais.

De fato, a ampliação do uso de recursos digitais e as reconfigurações culturais associadas evidenciou como “o mundo social é fundamentado [...] [n]a realidade com a qual nós agimos enquanto seres humanos e com a qual nós articulamos através de nossas interações” (COULDRY; HEPP, 2017, p. 21): com a proliferação do acesso às tecnologias digitais, boa parte das ações cotidianas práticas migraram para o contexto digital. E, com a digitalização, ampliou-se o uso do recurso virtual, que sabidamente “não ‘substitui’ o ‘real’, [...] [mas] multiplica as oportunidades para atualizá-lo” (LÉVY, 1999, p. 88). No caso da música, a multiplicação de oportunidades envolveu uma maior quantidade de músicos e bandas divulgarem materialidades culturais produzidas de modo amador em formato profissional (ou quase profissional) global e localmente.

⁵ Cultura é considerada aqui como “significados comuns [= compartilhados, que] [...] se constituem na vida, são feitos e refeitos, de modos que não podemos conhecer antecipadamente” (WILLIAMS, 1989, p. 8). Estes significados compartilhados contribuem para definir a “estrutura de sentimento” (WILLIAMS, 2001) – ou a “cultura de um período” (WILLIAMS, 2001, p. 64).

⁶ Tiveram particular relevância no contexto local o game “*Rock N’Roll Racing*” (MILANI, 2024) e, posteriormente, o jogo do skatista californiano “Tony Hawk” (MEYER, 2024).

A partir da definição proposta pelo lógico e matemático Charles Sanders Peirce ainda na passagem do século XIX para o século XX, segundo a qual um “X virtual (onde X é um substantivo comum) é algo, não um X, que tem a eficiência (*excelência*) de um X” (CP 6.372; grifos no original),⁷ pode-se argumentar que, em termos práticos, as atualizações de oportunidades relacionadas ao uso amplificado em relação à música e a eficiência (excelência) correspondente contribuiu para uma percepção de efetiva expansão de oportunidades artísticas.

Para ilustrar alguns dos vários “substantivos comuns” que migraram para o contexto digital e contribuíram com a redefinição nos modos de acesso e produção musical gertrudense podem ser citados os LPs (que migraram para o suporte dos *Compact Discs* – CDs⁸ – e, em seguida, para plataformas de compartilhamento⁹). Quanto à produção e divulgação de conteúdos, as facilidades oferecidas pelas tecnologias promoveram cenário com “mais bandas na cena, mais gravadoras, mais imprensa especializada” (DE LUNA, 2018, p. 364). Inclusive em Santa Gertrudes foi possível identificar tal cenário (como endereçado adiante), uma vez que a pequena cidade estava (independentemente de seu tamanho) inserida em contexto de “vida na mídia” (DEUZE, 2012), que não defende que “que a vida é determinada pela mídia – apenas sugere que gostemos ou não, todos os aspectos de nossas vidas têm lugar nos meios” (DEUZE, 2012, p. x [citação obtida na introdução da obra, antes de iniciar a numeração arábica do livro]). Para minimizar o risco de incompreensões, há que se comentar que ao se falar aqui em meios (ou mídia) estão incluídas também “as várias plataformas digitais que nós usamos para nos comunicarmos com nossos amigos e colegas, e também para representar estas

⁷ A obra de Peirce é citada do modo habitual: x.xxx, que corresponde ao volume e ao parágrafo da edição dos *Collected Papers of C. S. Peirce*. A tradução é minha.

⁸ A tecnologia do *Compact Disc* (CD) como suporte para álbuns musicais permitiu acesso inclusive através da locação de CDs (analogamente ao que já ocorria com fitas de vídeo VHS desde a década de 1980). Passou a estar disponível um menu de álbuns que não precisavam mais ser comprados (uma vez alugados, eles podiam ser copiados, inclusive com mais facilidade do que ocorria anteriormente com as fitas cassete): no caso dos músicos gertrudenses, havia ainda nos anos 1990 “uma loja que alugava CDs em Rio Claro – a Laser Express. Aluguei muito CD lá. O primeiro foi um Red Hot Chilli Peppers” (MILANI, 2024).

⁹ O músico local José Roberto Dezotti Ceregato comenta que antes do uso das tecnologias digitais “tinha em casa um [álbum da banda] Legião Urbana, RPM, Paralamas (acho que o Arquivo), e tinha uns [álbuns de] *punk* que a gente comprava na [loja paulistana e selo musical] Baratos Afins pela caixa postal [...]. A gente tinha Cólera, Inocentes, Replicantes, Garotos Podres [...]. Tinha Ira! [...] O Cláudio Mariano [*in memoriam*] gravava umas fitas para nós escondido do Jim [irmão dele]. Ele tinha Dead Kennedys, Sex Pistols, uns discos que a gente não tinha dinheiro para comprar [...]. A gente comprava fita cassete original” (CEREGATO, 2024). Com a digitalização, sua “tia Solange trabalhava no fórum e trazia de Rio Claro para mim quando a gente pedia [...]. Ela me deu muitos CDs. Doors [a trilha sonora] do filme [da banda], Legião Urbana, Rolling Stones – um duplo que é uma coletânea, tive uns U2” (CEREGATO, 2024). Mas a ampliação do repertório musical viria efetivamente em seguida: com a “internet eu comecei a dar uns mergulhos [metafóricos] mais profundos. Tive fases de ouvir música erudita – Bach [...] [,] blues – Nina Simone, Miles Davies, Charlie Parker” (CEREGATO, 2024).

relações sociais” (COULDRY; HEPP, 2017, p. 18). O destaque é relevante porque “o processo de comunicação é, de fato, o processo de comunidade: a partilha de significados comuns [...]; também a oferta, recepção e comparação de novos significados, levando a tensões e alcance de crescimento e mudança” (WILLIAMS, 2001, p. 55).

Com o uso das tecnologias digitais, crescimento de significados e redefinições culturais efetivamente foram observados no cenário musical de Santa Gertrudes: bandas locais utilizaram aquelas tecnologias em diferentes perspectivas para produção e divulgação de conteúdos musicais locais de *pop-rock*. Enquanto uma parte das bandas fez uso do contexto da digitalização para realizar gravações dos conteúdos *cover* que faziam parte de suas apresentações ao vivo (com o objetivo de usar tais gravações como material de divulgação para buscar novas oportunidades de apresentações públicas), outros músicos passariam a privilegiar a composição autoral também em função da possibilidade de gravação de conteúdo próprio que seria distribuído pela internet (inclusive com uso do suporte das redes sociais digitais).

Entre as bandas *cover* do período podem ser citados os Gatos Pretos (atuantes entre 1998 e 2008; com nova reunião em 2023), que tocavam canções *cover* de bandas do *punk* e pós-*punk* inglês e que tiveram “um CD gravado em estúdio [profissional em Campinas/SP] com três músicas *cover* para enviar para os bares apresentando o trabalho” (JACOMINI, 2024); também a banda Tambourine Men & Special Sauce (atuante entre 2008 e 2024), uma banda *cover* de Bob Dylan, que realizou gravação de material de divulgação em estúdio montado na própria cidade de Santa Gertrudes (FILIER, 2024) – algo impensável na cidade antes dos recursos de digitalização. A capa deste material é apresentada na Figura 1; no caso da Tambourine Men & Special Sauce, há ainda conteúdos disponíveis na plataforma youtube.com.¹⁰ A partir do material de divulgação gravado, a banda conseguiu agendar apresentações no Sesc e no Sesi de várias cidades do interior paulista (FILIER, 2024).

Outra banda *cover* local formada no período foi a *Rubber Soul* – que fazia apresentações *cover* dos Beatles. Um dos bateristas que participou da banda (José Roberto Dezotti Ceregato, que tocou entre 2008 e 2014) conta que

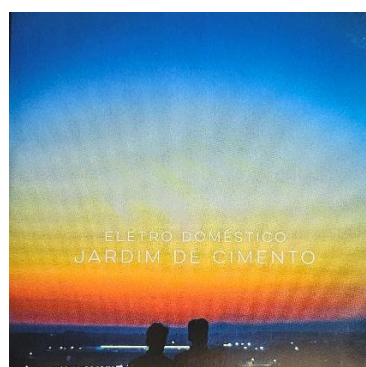
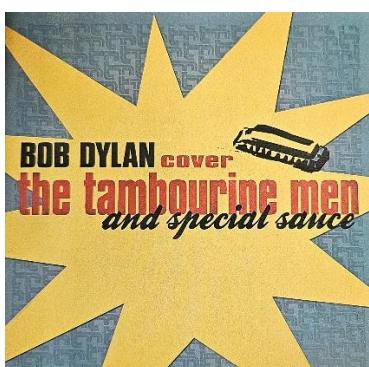
Chegamos a fazer 100 shows em um ano. E eram shows de três horas e vinte minutos [cada], com metrônomo, *samples*, sincronizado com imagem, em telão, três trocas de roupa, tínhamos camareira, *roadie*, equipe, van [...]. Fazíamos show

¹⁰ Consulte, por exemplo, <<https://www.youtube.com/watch?v=OUZUDmWsWl8&t=51s>>. Acesso em 06 mai. 2025.

em teatro; SESI chegamos a fazer 28 em um ano. Tocamos no país inteiro (CEREGATO, 2024).

Esta banda *cover* gravou um DVD de divulgação promocional de “mil cópias [...] para entregar em bar [...]. Mandávamos até pelos Correios” (CEREGATO, 2024).¹¹

Paralelamente ao *cover* de Beatles, Ceregato conta que em “2008 comecei a tocar na Escaravelhos, que foi a primeira banda de som próprio em que toquei” (CEREGATO, 2024), e participou ainda da “Supernova. Éramos 3 [membros]. Um saiu e resolvemos fazer uma banda de [composta por] dois [membros] em 2009: Eletro doméstico. E começamos a tocar no [festival] Grito Rock regional, tocamos na praça da Editora Abril em São Paulo contratados pela Editora Abril” (CEREGATO, 2024). Aqui o uso de tecnologias também contribuiu com gravações para divulgação: no “Supernova [...] a gente gravou alguns *covers*. Depois com Eletro doméstico gravamos dois discos [um deles tem a capa apresentado na Figura 2] [...]. Fizemos os clipes de músicas dos discos também – estão no youtube[.com]” (CEREGATO, 2024).



Figuras 1 e 2: Capas dos CD da banda The Tambourine Men and Special Sauce (disco de divulgação) e do álbum Jardim de Cimento da banda Eletro doméstico, respectivamente
Fontes: Acervo do autor

Entre os clipes gravados pelo duo Eletro doméstico, há inclusive um lançado “pela Sony [na plataforma Vevo¹²]” (CEREGATO, 2024).

Outra banda local do período foi a “Marsh Gas [...] [que iniciou com esse nome em] 2000 e durou até 2008 para 2009” (MEYER, 2024). A banda teria sido “um divisor de águas da cena de Santa Gertrudes. Porque todo mundo fazia *cover* [...]. E eu não aguentava mais tocar *cover*. Começamos a compor” (MEYER, 2024). A Marsh Gas fazia uma média de 30 shows por ano e

¹¹ Consulte, por exemplo, <<https://www.youtube.com/watch?v=NMnBlnP-BcQ>>. Acesso em 06 mai. 2025.

¹² Consulte <<https://www.youtube.com/watch?v=wpALVJQ0z0M>>. Acesso em 06 mai. 2025.

foi a primeira banda de Santa a fazer um videoclipe¹³, ir para São Paulo participar de festivais de música autoral – participamos de vários [Figuras 3 e 4]. Um deles, que consolidou a banda, foi em 2004 ou 2005: o festival da New Audio Brasil que na época era um [web-]site [novamente a digitalização] de música brasileira de som pesado. E esse site fazia uma pesquisa: eles iam filtrando as bandas que mandavam material para eles, o público ia votando e afunilando. Ficamos entre as 5 últimas (não tinha colocação entre as 5). E fomos uma das 5 bandas revelação da música pesada no Brasil. [...] Fomos uma das bandas pesadas mais importantes do interior paulista no começo dos anos 2000. Fazíamos *metalcore* autoral (MEYER, 2024).

Além do videoclipe gravado, a banda teve conta na rede social de músicos MySpace e gravou um álbum em estúdio; por uma cruel ironia que pode ser associada às tecnologias digitais (no sentido de que enquanto seu uso pode facilitar o acesso e produção, pode também promover perdas significativas), “deu pau [um erro, um problema] no PC [computador do estúdio onde o conteúdo vinha sendo gravado]. Perdemos 70% do álbum gravado” (MEYER, 2024): não havia um *back-up* do material já registrado digitalmente, e as músicas foram efetivamente perdidas. Meyer comenta ainda que o álbum ‘perdido’ havia sido inclusive comercializado com selos musicais de fora do Brasil: “um selo do Canadá e outro de outro país que não lembro: a gente já tinha vendido cópias para os caras para lançarem o álbum fora do país e perdeu tudo. Tivemos que desfazer [o negócio] com esses selos” (MEYER, 2024). Apesar da perda (e da decepção associada), “Valeu a pena porque moldamos uma molecada daqui: tenho orgulho da molecada falar que a [banda] Marsh [Gas] foi a inspiração” (MEYER, 2024) para outros jovens iniciarem suas próprias bandas.



Figuras 3 e 4: Material de divulgação de participação da banda Marsh Gas e registro de apresentação da banda Aparência Ingênua ao vivo¹⁴

Fontes: Acervo pessoal de Marlon Roberto Meyer e de Fernanda Aparecida Pizzinatto Sgarjeta, respectivamente (materiais gentilmente cedidos ao autor).

¹³ Consulte <<https://www.youtube.com/watch?v=URyiwbcp00>>. Acesso em 06 mai. 2025.

¹⁴ Figura 4: da esquerda para a direita: Daniele de Souza [contrabaixo], Fábio Uliano [a.k.a. Galinha – guitarra], Fernanda Aparecida Pizzinatto Sgarjeta [a.k.a. Fernanda Punk bateria – ao fundo] e Alessandra Henrique (*in memoriam*) [a.k.a. Alessandra Pendurado – vocal].

Ainda nos primeiros anos da década de 2000, outra banda *cover* seria formada e mereceria destaque em Santa Gertrudes: apresentando sonoridade que ia do *punk-rock* ao *grunge* (e passando pela *new wave*), a banda tocaria canções de “Sex Pistols, The Clash, Ramones [...] [,] B-52’s, Nirvana, Replicantes... até The Exploited tinha no repertório” (SGARGETA, 2025). O aspecto inovador (no contexto gertrudense) neste caso seria associado ao fato de que a banda seria a primeira representante local composta majoritariamente por jovens mulheres (apenas o guitarrista não era uma mulher). Intitulada Aparência Ingênua (Figura 4), esteve atuante a partir do ano de 2001 e, como no caso das demais bandas locais endereçadas ao longo da investigação, o contexto de atuação das jovens *punk-rockers* possibilita o estabelecimento de relações com outras manifestações equivalentes em grandes cidades.¹⁵ A constatação contribui para evidenciar a materialização cultural local de “estruturas de sentimento” então vividas ou em formação.

De fato, a ampliação do uso das tecnologias digitais da comunicação possibilitou novas formas de acesso a conteúdos musicais, além da produção e divulgação de materialidades culturais das bandas de Santa Gertrudes. Enquanto nas décadas anteriores foram poucos os grupos musicais gertrudenses representantes do *pop-rock* que tiveram material gravado em áudio e/ou vídeo e alcançarem sucesso comercial, o uso de recursos de digitalização definitivamente abriria os horizontes para os jovens músicos locais.

No contexto de expansão das balizas temporais aqui brevemente endereçado, o cenário contribui para refinar a alternativa de história cultural local a partir das bandas gertrudenses – particularmente ao considerar que a “caracterização do [Pop-]Rock como um objeto de cultura que só pode ser entendido na relação com seu *contexto* e *tradição*” (CARDOSO FILHO, 2008, p. 136). De fato, a produção associada à investigação até o momento permite contar a história local “de uma forma narrativa, muito diferente dos ‘retratos’ relativamente estáticos” (BURKE, 2021, p. 157) e contextualizada considerando o cenário cultural associado ao *pop-rock* global (articulado com as tecnologias da comunicação disponíveis *na duração*).

A “alvorada voraz” – propagandeada na canção homônima de 1986 lançada no álbum Rádio Pirata Ao Vivo pelo grupo e fenômeno comercial do rock brasileiro da década de 1980 RPM (DAPIEVE, 1995, p. 119-129) – quando da chegada da “virada do

¹⁵ Podem ser estabelecidas relações com manifestações equivalentes em grandes cidades, por exemplo, a partir de Fournet (2010), Reddington (2004) e The Runaways (2010). Planeja-se desenvolver/detalhar tais relações.

século” parece ter – metafórica e efetivamente – iluminado a cena musical gertrudense. No mínimo, não apenas ampliou o acesso a conteúdos produzidos globalmente como, a partir do uso das tecnologias digitais da comunicação (então emergentes e em ampliação) contribuíram para tornar visível o conteúdo do *pop-rock* produzido na pequena cidade para além das fronteiras locais.

A abordagem de “contextos” (BURKE, 2021, p. 51) empregada na investigação parece contribuir para que Santa Gertrudes seja analisada enquanto uma localidade relevante culturalmente; não mais apenas no contexto local, como ocorria nas décadas anteriores abarcadas pela investigação em curso.

Referências

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

CARDOSO FILHO, Jorge L.C.. A incidência dos conceitos de *mediações* e *experiência* no estudo da música popular massiva. PRIMO, Alex *et al.* (org.). **Comunicação e Interações**: Livro da Compós 2008. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CEREGATO, José Roberto Dezotti. **Entrevistas presenciais concedidas ao autor**. Santa Gertrudes, 26 mar. e 25 mai. 2024.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **The mediated construction of reality**. Cambridge: Polity Press, 2017.

DAPIEVE, Arthur. **BRock: o rock brasileiro dos anos 80**. São Paulo: Editora 34, 1995.

DE LUNA, Pedro. **Planet Hemp: mantenha o respeito**. Caxias do Sul: Belas Letras, 2018.

DEUZE, Mark. **Media life**. Cambridge: Polity Press, 2012.

FILIER, Parsifal Lourenço. **Entrevistas concedidas ao autor** – presencial (29 mar.) e WhatsApp (13 dez.). Santa Gertrudes, 2024.

FOURNET, Adele Keala. Women Rockers and the Strategies of a Minority Position. **Music & Arts in Action**, Sarasota, v. 3, n. 1., p. 20-47, 2010.

JACOMINI, Alessandro. **Entrevista presencial concedida ao autor**. Santa Gertrudes, 03 abr. 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUIONI, Carlos Eduardo. Uma fúria compartilhada em toda parte: sentimento e cultura material nos primórdios do punk rock do interior paulista. **ArtCultura**, [S. l.], v. 23, n. 43, p. 143–159, 2021.

MARQUIONI, Carlos Eduardo. Sobre redefinições culturais e identitárias em bandas de pop-rock da cidade de Santa Gertrudes/SP nos anos 1990 a partir do uso de tecnologias da comunicação. In: Intercom Sudeste 2025 (28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste). **Anais...** Campinas: PUC-Campinas, 2025.

MEYER, Marlon Roberto. **Entrevistas concedidas ao autor**. Remota [via WhatsApp] (04 mai.) e presencial (27 mai.). Santa Gertrudes, 2024.

MILANI, Lourenço Pedro. **Entrevistas presenciais concedidas ao autor**. Santa Gertrudes, 08 mai. 2024 e 05 nov. 2024.

PEIRCE, Charles Sanders. **The Collected Papers of C. S. Peirce Vols. I-VIII**. HARTSHORNE, Charles; WEISS, Paul; BURKS, Arthur (eds.). Harvard Mass.: Harvard University Press, 1936-1958.

REDDINGTON, Helen. **Unprecedented access?** Women instrumentalists in punk bands 1976-1984: an exploration. Tese. University of Westminster – School of Media, Arts and Design. London, 2004.

SAVAGE, Steve. **Bytes and backbeats**: Repurposing music in the digital age. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2011.

SGARGETA, Fernanda Aparecida Pizzinatto. **Entrevista remota [via WhatsApp] concedida ao autor**. Santa Gertrudes, 22 mai. 2025.

THE RUNAWAYS: garotas do rock. Direção: Flória Sigismondi. [s/l]: Paris Filmes, 2010. 1 DVD (107 min.).

WILLIAMS, Raymond. Culture is ordinary [1958]. In: GABLE, Robin. (ed.). **Resources of hope**: Culture, democracy, socialism. London: Verso, 1989, p. 3-18.

WILLIAMS, Raymond. **The long revolution**. Peterborough: Broadview Press Ltd., [1961] 2001.

WILLIAMS, Raymond. **Towards 2000**. London: The Hogarth Press, 1983.